

Produção Industrial Brasil: crescimento sobre retraídas bases de comparação

O nível de **produção da indústria nacional**, em dezembro de 2017, apresentou, pelo quarto mês consecutivo, elevação em praticamente todas as bases de comparação: frente ao mês anterior (+2,8%); comparado a dezembro de 2016 (+4,3%); no quarto trimestre de 2017 (+4,9%), ante igual período de 2016, e no fechamento do ano de 2017 (+2,5%). Os dados são da Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Brasil (PIM-PF/BR) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A produção industrial que vinha caindo menos desde junho de 2016 (-9,7%), conforme a taxa acumulada de 12 meses (taxa anualizada), passou a apresentar variação positiva desde setembro de 2017 (0,4%) e registrou elevação de 2,5% neste dezembro, conforme se observa no Gráfico 1. Apesar deste resultado, a indústria ainda se encontra em busca de recuperação das perdas, tendo em vista, por exemplo, a retraída base de comparação, ou seja, três anos seguidos de queda: -6,4% em 2016, -8,3% em 2015 e -3,0% em 2014, numa baixa acumulada de 16,7%. Por outro ângulo, o nível de produção referente ao mês de dezembro de 2017 ficou 13,8% abaixo do nível recorde alcançado em junho de 2013.

Entre as grandes categorias econômicas (Gráfico 2), a observação da evolução da taxa anualizada, durante o período de janeiro a dezembro de 2017, aponta para uma sequência de melhoria nos resultados, com aumento no ritmo de taxas positivas, desde maio de 2017, tanto no setor de **bens de capital** (6,0% em dezembro, mas, neste caso, com leve redução no ritmo de elevação), quanto no de **bens de consumo duráveis** (13,3%).

Para o mesmo período, o setor de **bens intermediários** também registra trajetória de elevação das taxas anualizadas, atingindo percentual positivo desde outubro (0,8%) e fechou o ano com elevação de 1,6%. Os índices acumulados do segmento de **bens de consumo semi e não duráveis** também abandonaram as taxas negativas apenas em outubro (0,0%) e assinalaram resultado positivo no fechamento de 2017 (0,9%), conforme se observa no Gráfico 2.

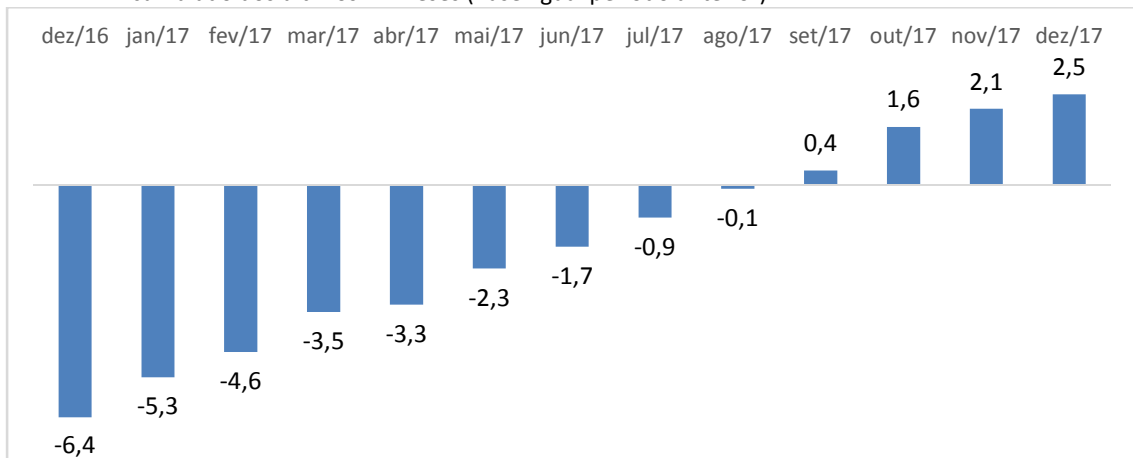
Ainda assim, os sinais mais animadores do setor industrial e, de forma específica, das grandes categorias econômicas, devem ser relativizados, tendo em vista que ocorrem sobre bases de comparação retraídas. No caso dos **bens de capital**, a elevação de 6,0% em 2017, ocorreu após uma redução acumulada de -39,2% entre os anos de 2014 a 2016. O crescimento mais robusto de 13,3% nos **bens de consumo duráveis**, no ano passado, ocorreu sobre uma retração acumulada de -36,6%, referente aos três anos anteriores. A elevação de 1,6% no segmento de **bens intermediários**, em 2017, recupera minimamente da perda acumulada de -13,5% e a elevação de 0,9%, para os **bens de consumo semi e não duráveis**, pouco representa diante da queda de -9,7% ocorrida também de forma acumulada, ambos referentes aos anos de 2014 a 2016. Estes dados revelam a defasagem entre o potencial produtivo e o atual nível de ociosidade da indústria nacional.

Dentre as diversas atividades industriais, 19 dos 26 ramos pesquisados apresentaram resultados positivos em 2017. Os maiores impactos sobre a média nacional vieram da produção de veículos automotores, reboques e carrocerias (+17,2%); indústrias extrativas (+4,6%); equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (+19,6%); metalurgia (+4,7%); produtos alimentícios (1,1%); produtos de borracha e material plástico (4,5%); celulose, papel e produtos de papel (3,3%); máquinas e equipamentos (2,6%) e produtos do fumo (20,4%).

Assinalaram os principais resultados negativos: coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-4,1%); outros equipamentos de transporte (-10,1%); produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-5,3%); produtos de minerais não-metálicos (-3,1%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-3,5%).

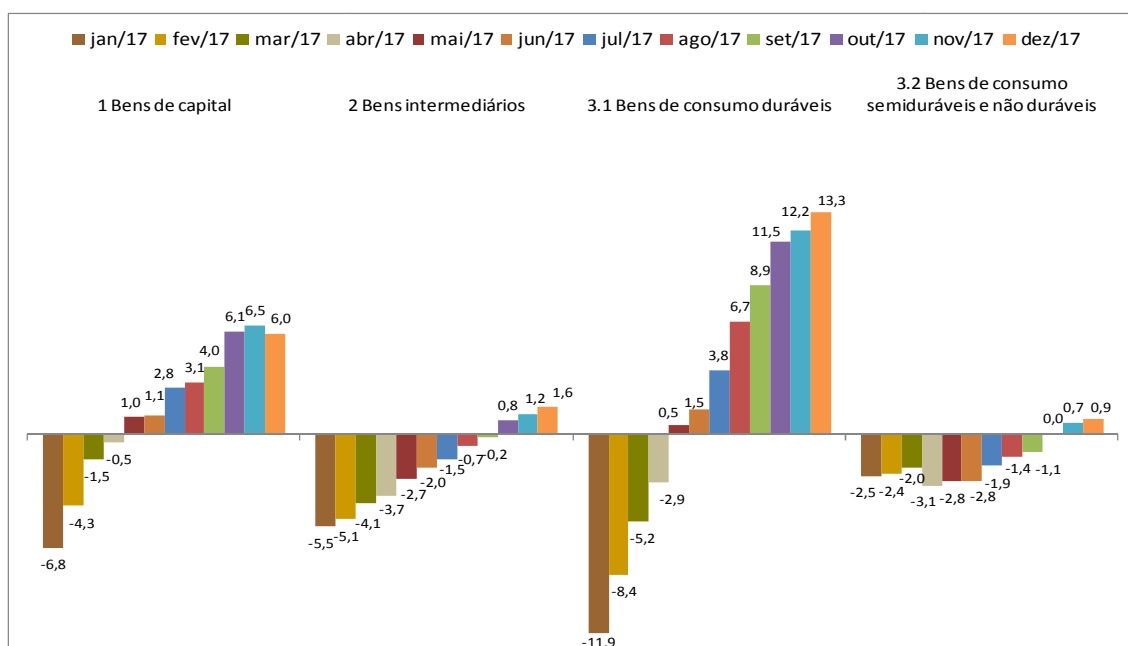
Autora: *Liliane Cordeiro Barroso*, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial (%) - Brasil - dez/2016 a dez/2017 - Acumulado dos últimos 12 meses (Base: igual período anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial por grandes categorias econômicas (%) - Brasil - jan/2017 a dez/2017 - Acumulado dos últimos 12 meses (Base: igual período anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.